

# BOLETIM *ISBrA*

Volume 3, Número 1

Julho 2010

---

Boletim oficial do Capítulo Brasileiro da *International Society for Bayesian Analysis*

---

## Palavras do Editor

É com grande satisfação que iniciamos mais uma série de boletins de nossa sociedade. Antes de falar um pouco sobre este número do boletim, gostaria de agradecer à nova diretoria por me encarregar de editar esta nova série. Aproveito também para pedir que aqueles desejosos por fazer qualquer sugestão ou crítica, sintam-se à vontade para isso. Meu endereço eletrônico pessoal está disponível, assim como o email oficial da ISBrA.

Quanto ao estilo deste editor, peço licença para sugerir alguns padrões que prefiro e ficarão óbvios já neste número. Embora sejamos oficialmente um capítulo da sociedade internacional, a ISBA, creio que sejamos também uma sociedade. Nesse caso, usarei o gênero feminino para “ISBrA”, como no parágrafo acima, em vez do usual masculino - (d)o ISBrA - embora não cen-

sure aqueles que prefiram esta última alternativa. Peço perdão, antecipadamente, pelos erros de diagramação e eventuais traduções de termos específicos. Mais uma vez, toda ajuda será bem-vinda.

Neste número, trazemos na seção “Cartas da Presidência” comunicados dos presidentes, atual e anterior, de nossa sociedade, a saber, Julio Stern e Alexandra Schmidt, respectivamente. A seguir, uma entrevista do professor Francisco Louzada-Neto com o professor Basílio de Bragança Pereira, que completou 65 anos neste ano. Um relato do X EBEB, ocorrido em abril passado, e anúncios de próximos eventos, no Brasil e no exterior, concluem esta edição. O próximo número deverá ser concluído em dezembro deste ano e, assim, pretendemos manter uma periodicidade semestral dos boletins.

Boa leitura!

---

## Cartas da Presidência

Julio Michael Stern - presidente eleito para o biênio 2010-2012  
jstern@ime.usp.br

Por ocasião da edição deste Boletim do ISBrA, gostaria de inicialmente apresentar à comunidade a nova diretoria, que assume a gestão do biênio 2010-2012

Meu nome é Julio Michael Stern, Bacharel e Mestre em Física pelo IF-USP, Ph.D. em Pesquisa Operacional por Cornell, Livre Docente na área de Computação pelo IME-USP e, atualmente, Prof. Titular do Depto. De Matemática Aplicada do IME-USP.

O Marcelo de Souza Lauretto, tesoureiro, é Bacharel em Ciência da Computação

pela UFMS, Mestre em Matemática Aplicada (IME-USP) e Doutor em Bioinformática (Interunidades-USP) e, atualmente, é Prof. Doutor da EACH- USP, no Bacharelado em Sistemas de Informação.

O Adriano Polpo é Bacharel em Estatística pela UNICAMP e Doutor em Estatística pelo IME-USP e, atualmente é Prof. Adjunto do Depto. de Estatística da UFSCar e Pós-Doutorando na Florida State Univeristy.

## Índice

<b>Cartas da presidência</b>	1
<b>Entrevista de Basílio de Bragança Pereira</b>	3
<b>X EBEB</b>	9
<b>Eventos</b>	10

---

### expediente:

EDITOR: *Marcio A. Diniz*

END: Departamento de Estatística – UFSCar / Via Washington Luís, km 235

CEP: 13.565-905 / São Carlos – SP CAIXA POSTAL: 676

e-mail: *marcio.alves.diniz@gmail.com*

---

O Marcio Alves Diniz é economista formado pela FEA-USP com Mestrado em Economia pela FEA-USP e Doutorado em Estatística pelo IME-USP e, atualmente é Prof. Adjunto do Depto. de Estatística da UFSCar.

Finalmente, o Carlinhos (de Bragança Pereira) e o Sergio Wechsler não compõem formalmente esta diretoria, mesmo sendo líderes inconteste do grupo Bayesiano do IME-USP, e gurus espirituais desta nova geração.

Assumimos esta diretoria com alguns objetivos em mente. Em primeiro lugar, gostaríamos de estimular o estudo e discussão na área de fundamentos. Esta era uma área com presença forte em todos os encontros importantes de Estatística Bayesiana nas décadas de 70 e 80, mas que perdeu muito de sua presença nas últimas duas décadas. Cremos que é uma boa hora para estimular novos debates na área de fundamentos, que tem visto nos últimos anos várias novidades interessantes.

Uma segunda linha que gostaríamos de estimular é a da interação direta com cientistas que são nossos clientes ou usuários nas diversas áreas de aplicação. Acreditamos que é muito importante ter a presença de alguns destes cientistas em nossos encontros, para estimular a comparação e a crítica construtiva de diversos modelos em uso, bem como o desenvolvimento de novos modelos que atendam às reais necessidades encontradas nas ciências empíricas.

Gostaríamos, ainda, de continuar a promover o desenvolvimento e a divulgação de novos métodos computacionais para modelagem estatística. Creio que o desenvolvimento de técnicas computacionais eficientes é o fator mais importante para explicar a fase corrente de crescimento exponencial da Estatística Bayesiana e suas aplicações. Ademais, esta é um campo em que vários de nossos colegas Brasileiros têm se destacado como líderes de pesquisa e formadores de opinião no cenário mundial.

Como primeira atividade da atual gestão, a ISBRA organizará o II Workshop - "Bayesianismo: Fundamentos e Aplicações" - a realizar-se em São Paulo, de 1 a 4 de Setembro de 2010. Convido a todos a visitar a página do evento, no link <http://www.ime.usp.br/isbra/bayes>. Neste Workshop, celebraremos também os 65 anos do Prof. Basílio de Bragança Pereira.

Gostaria, enfim, em nome da nova diretoria do ISBRA, de agradecer a confiança em nós depositada para levar a bom termo a gestão

do biênio que ora se inicia, e convidar a todos para participar com suas sugestões e efetiva colaboração.

Alexandra M. Schmidt - presidente do biênio 2008-2010  
alex@im.ufrj.br

Com o encerramento do 10º Encontro Brasileiro de Estatística Bayesiana, realizado de 21 a 24 de março de 2010 em Angra dos Reis, encerrou-se também o período da diretoria do ISBrA presidida por mim no período de 2008 a 2010.

Foi uma experiência gratificante poder contribuir para que a chama da comunidade bayesiana brasileira pudesse se manter acesa. O ISBrA, capítulo brasileiro da International Society for Bayesian Analysis (ISBA), vem se destacando no cenário internacional não só pela regularidade dos seus encontros, mas especialmente pela qualidade científica dos mesmos. Como membro do Board(2007-2009) e atual Chair do Program Council da ISBA, tenho podido testemunhar o respeito que nosso capítulo tem recebido por parte da ISBA. De minha parte, o maior objetivo da nossa diretoria foi realizar um encontro bayesiano brasileiro que pelo menos mantivesse o nível científico dos que aconteceram anteriormente. No EBEB, a cada edição, vem aumentando o número de participantes. É gratificante destacar que na décima edição isso não foi diferente. Tivemos mais de 150 participantes, aproximadamente 15% a mais do que a última edição. Conseguimos trazer renomados pesquisadores internacionais, todos cobrindo os custos de suas passagens aéreas, reduzindo significativamente os custos do evento. Também foi possível realizar o evento na agradável Costa Verde do estado do Rio de Janeiro, criando um ambiente perfeito não só para interações acadêmicas, como também para agradáveis momentos de lazer. Vale ressaltar que a ISBA doou R\$8500,00 ao capítulo brasileiro para que apoiássemos a participação de jovens pesquisadores no EBEB X. Este montante contribuiu diretamente para o auxílio de 18 participantes, entre recém-doutores e estudantes de doutorado. Além disso, esses 18 participantes receberam gratuitamente a anuidade da ISBA para 2010. Este fato corrobora a boa convivência que conseguimos manter com a ISBA.

Gostaria de agradecer publicamente à dire-

toria anterior - Márcia Branco, Josemar Rodrigues e Rosângela Loschi - por ter arrumado bem as finanças do capítulo, de modo que pudéssemos começar a organização do EBEB X com saldo em caixa. Dessa forma foi possível contratar um webdesigner profissional que cuidasse não só da homepage do evento como, também, fizesse uma nova página para o capítulo, dando-lhe um caráter mais profissional. Ainda sobre as finanças do capítulo vale ressaltar que recebemos a diretoria com um saldo de R\$ 12.569,18 e entregamos à nova diretoria

um total de R\$ 23.342,27.

Durante o biênio também publicamos um boletim editado pelo professor José Aílton Alencar Andrade da Universidade Federal do Ceará. Agradeço ao José Aílton pela ajuda em editar este boletim.

Gostaria de encerrar agradecendo ao Dani Gamerman e a Marina S. Paez por terem feito parte da diretoria junto comigo e contribuído para a manutenção do capítulo.

Desejo muito sucesso à nova diretoria.

## Entrevista do Professor Basílio de Bragança Pereira

Por Francisco Louzada-Neto

No dia 29 de abril deste ano, o Prof. Dr. Basílio de Bragança Pereira completou 65 anos. Nascido na cidade do Rio de Janeiro, em Copacabana, pode-se dizer que foi um brasileiro pautado para ser estatístico. Seu currículo respira esta ciência. Com 13 anos de idade iniciou o ensino médio e segundo grau pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas, que concluiu em 1961, e nunca mais parou... Cursou o técnico profissionalizante pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas entre 1962 e 1964, o bacharelado em Ciências Estatísticas pela Escola Nacional de Ciências Estatísticas entre 1965 e 1968, o mestrado em Pesquisa Operacional pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia-COPPE entre 1969 e 1970. Saiu então do país para cursar mestrado e doutorado em estatística no Imperial College of Science Technology And Medicine na Universidade de Londres entre 1972 e 1976. De volta ao Brasil, tornou-se livre docente em Estatística Aplicada pelo Instituto Alberto Luiz Coimbra em 1989 e ainda teve fôlego para passar o biênio 2003-2004 realizando pós-doutorado na Penn State University.

Durante a sua brilhante carreira, o Professor Basílio ocupou e ocupa cargos importantes, dentre os quais podemos destacar: professor titular da Faculdade de Medicina desde 1998 e na COPPE desde 1989, professor pesquisador titular da COPPE desde 1981. Foi pesquisador do CNPQ desde 1981 - 1A em Engenharia de Produção até 1999 - voltando a ser pesquisador do CNPQ a partir de 2010. Além disso, integra o corpo docente da Pós Graduação em Cardiologia, em Engenharia de Produção (Pes-

quisa Operacional) e em Clínica Médica (Pesquisa Clínica) da UFRJ e coordena o Núcleo de Assessoria Estatística da Divisão de Pesquisa do Hospital Universitário Clementino Fraga Filho da UFRJ.

Já orientou 19 teses de doutorado e 40 dissertações de mestrado. É co-autor, com C.R. Rao, da monografia *Data Mining with Neural Networks: A Guide for Statisticians* (2009) e editor associado do periódico *Pesquisa Operacional*. Já foi membro do corpo editorial dos seguintes periódicos: *Cadernos Saúde Coletiva*, *Revista de Nutrição*, *Journal of the Interamerican Statistical Institute*, *Journal of Forecasting*, *Statistical Theory and Methods Abstract* e revisor do *Mathematical Reviews*. Ele tem experiência na área de Teoria e Métodos Estatísticos e Aplicações em Medicina e Engenharia. Suas pesquisas se estendem em vários temas: Escolha de Modelos Estatísticos, Inferência Bayesiana e Verossimilhança, Análise de Sobrevivência, Redes Neurais em Estatística e Séries Temporais.

Foi com muito prazer que recebi o convite da Diretoria da ISBrA, e particularmente do Prof. Marcio Diniz, novo editor do Boletim da sociedade, para entrevistar o Prof. Basílio. Uma homenagem justa a um pesquisador que dedicou grande parte da sua vida à ciência estatística. A entrevista me foi concedida por meio de vários emails trocados entre nós no período de 14/05/2010 a 01/06/2010.

*FLN- Caro Basílio, primeiramente agradeço muito obrigado por conceder esta entrevista. Iniciando, você pode nos contar alguma coisa de suas origens?*

BBP- Sim. Sou filho de Basílio Cecílio Pereira (comerciário) e Maria Nazareth de Bragança Pereira (assistente social provisionada).

Meus irmãos são Carlinhos - Carlos Alberto de Bragança Pereira (1946) - e Carminha - Carmen Lucia de Bragança Pereira (1957). Nasci em 29 de Abril de 1945, em Copacabana, na Maternidade Arnaldo de Moraes, Rio de Janeiro.

*FLN- Algum fato curioso associado ao seu nascimento?*

BBP- Curiosidade relacionada ao nascimento? Sim. Hitler, assim que soube que nasci, apavorado, suicidou-se no dia seguinte: 30 de Abril de 1945!

*FLN- Muito interessante, terá sido uma coincidência? Ouvi falar que você sempre foi um professor austero! Brincadeiras à parte, você poderia nos contar sobre alguns fatos de sua infância e adolescência?*

BBP- Por volta de 1949 fui morar no Leblon onde tivemos infância e adolescência comuns. Nunca fui bom em esportes de bola como futebol, voleibol etc. O único esporte em que me destaquei foi o judô, que comecei aos 14 anos. Particpei de alguns campeonatos juvenis, inclusive conquistando o vice-campeonato carioca. Como tive de trabalhar aos dezoito anos, desisti do judô. Também comecei a treinar levantamento de peso, mas não fui muito adiante. Enquanto Carlinhos trabalhava na Academia Coelho, a primeira do Leblon, no que hoje se chama de musculação, eu treinava levantamento. Como na época não havia exercícios para compensar os possíveis problemas provocados pelo judô e pelo levantamento, devo a minha GRANDE altura a isso!

*FLN- Sei que a sua educação foi praticamente toda na ENCE...*

BBP- Bem, ao terminar o primário no Colégio Santo Agostinho no Leblon, por motivos financeiros, minha mãe, com muito esforço para que continuássemos (eu e Carlinhos) os estudos, conseguiu no último dia vagas no inaugurado Comercial Básico da ENCE em 1958. Ali continuamos no Técnico em Estatística e em seguida no Bacharelado em Ciências Estatísticas.

Tinha eu 12 anos e Carlinhos 11 anos. Ficamos na ENCE por 11 anos estudando na mesma sala de 1958 a 1968. Foi desta época de Curso Técnico, em 1962, que iniciamos a longa amizade com os colegas Hélio Migon e José Carvalho. Desde o Comercial Básico tivemos como colegas Alcides Malaquias e Wagner Borges.

É interessante mencionar como eram as avaliações nesta época de ENCE. As disciplinas eram anuais. Havia duas provas parciais, uma

no meio do ano e outra no final do ano. Essas provas eram escritas e orais com uma banca de professores da disciplina. Não havia sistema de créditos. Se você fosse reprovado em mais de duas disciplinas, repetia todas as disciplinas. Isto é, repetia o ano, como se dizia. Se ficasse reprovado em duas disciplinas, cursava as mesmas no ano seguinte como “dependente”.

Na ENCE tivemos ótimos professores, principalmente nos cursos Básico e Técnico, pois o IBGE pagava bem. Nossos professores eram Catedráticos do Pedro II - melhor escola da época - UFRJ, Itamarati etc, muitos com doutorado. Os mais marcantes foram Arthur Weiss, de História, Melo e Souza e Adão Pereira, de Matemática. O primeiro irmão do Malba Tahan e o segundo sócio do Escritório do Rio Nogueira. Albert Herbert, catedrático da UFRJ, de Biologia, Raymond Ebert, de Física, e Carlos de Estatística. No Bacharelado, os mais marcantes foram João Lira Madeira, de Demografia; Thadeu Keller, de Probabilidade; e Jorge de Souza, de Processos Estocásticos.

*FLN- Desta época na ENCE você se envolveu de algum trabalho técnico em estatística?*

BBP- Meu primeiro trabalho de estatística na ENCE foi durante o Curso Técnico, quando, por curiosidade, estimei o número médio de palavras por página de um dicionário de Língua Portuguesa usando amostragem aleatória simples e com todos os detalhes (amostra piloto, intervalos de confiança etc). Em seguida, no Bacharelado, foi uma análise de regressão sobre sacos de empacotar café, em que a maior dificuldade que encontrei foi obter uma estimativa positiva para a variância dos erros!!! Usávamos máquinas elétricas cheias de botões de marca Marchant. Lembro que no Brasil existia apenas um computador, comprado pelo IBGE para o Censo, ocupando um andar inteiro, ao qual não tínhamos acesso, apenas direito a visitas para olhar seu funcionamento.

*FLN- Como foi a sua escolha para a pós-graduação? Quais as suas maiores influências?*

BBP- O incentivo maior para a pós-graduação foi do Caio Dantas, Carlos Alberto Barbosa Dantas, em um curso que fiz com ele no IMPA em 1968, no último ano de minha graduação. Ele desmistificou o PhD e mostrou que com esforço deveríamos estudar para esse título.

Agradeço a minha ida para a COOPE, não só como aluno, mas também o convite para ser professor, ao amigo e professor Jorge de Souza.

*FLN- E o seu mestrado, como foi?*

BBP- Após a graduação, fiz o mestrado em Pesquisa Operacional na COPPE. Era um curso novo, fui da terceira turma e a maioria dos professores da área eram estrangeiros: John Wilkes (Filas e Simulação) e Joseph Baldwin (Teoria da Informação), e os brasileiros Jack Schekman (Cálculo, Álgebra Linear, Programação Linear, Grafos), Jorge de Souza (Análise Matemática, Estatística), Caio Dantas (Probabilidade, Estatística Matemática no IMPA e Processos Estacionários na COPPE), entre outros.

Iniciei o mestrado em março de 1969 e terminei em Setembro de 1970 com uma dissertação em Cadeias Imersas de Markov em Problemas de Filas. Já em Fevereiro de 1970 fui contratado como professor pela COPPE.

*FLN- E o seu doutorado, como foi a escolha pelo Imperial College e, principalmente, para trabalhar com Sir David Cox?*

BBP- Tanto meu doutorado como meu pós-doutorado foram casos do que se chama de serendipidade<sup>1</sup>. Explico: em julho de 1972, incentivado pelo Prof. Alberto Luis Coimbra, fundador e diretor da COPPE, fui para o doutorado no Imperial College com bolsa de doutorado da Capes e do British Council para estudar inglês antes do doutorado. A escolha foi devida a um famoso almoço numa peixaria no Leme com o Professor Allan Stuart em visita ao IMPA, que nos indicou o Professor David Cox, que eu só conhecia devido ao seu livro de filas e teoria da renovação.

*FLN- Como foi a sua formação no Departamento de Matemática do Imperial College?*

BBP- No Imperial College assisti aos longos cursos do mestrado de Teoria Estatística com Cox e Hinkley (na época escrevendo o famoso livro), e Métodos Estatísticos (com Cox e Snell). E os cursos menos longos: Estatística Multivariada, Séries Temporais (com Cox), Otimização (com Beale e outro com Sargent), bem como Amostragem e Estatística Multivariada (com Phill Brown), Planejamento de Experimentos (com Anthony Atkinson), Modelos Lineares (com Ann Michell), Laboratório (com Herzberg) etc, além de dois cursos de Séries Temporais na London School of Economics (com Jim Durbin).

Lembro também dos Friday Seminars, quando todo o Departamento de Estatística se

reunia para assistir a palestras e minicursos de famosos estatísticos em visita à Europa como LeCam, Anscombe, Clive Granger, Blackwell, Barnard, Lindley, Aitchinson, Adrian Smith, Barndorff Nielsen, Cox, Huber etc.

Ainda guardo até hoje os relatórios com todas as atividades trimestrais que realizava e enviava à CAPES. O título da tese foi “Some Results on Tests of Separate Families of Hypotheses” e obtive, além do PhD, o título de membro do Imperial College.

Minha tese deu origem a diversos artigos: dois na *Biometrika*, dois na *Metrika*, um no *International Statistical Review*, um na *Estadística* e cinco em publicações nacionais. Em particular, um dos artigos, embora inicialmente rejeitado para ser publicado no Brasil, foi publicado no *International Statistical Review* e citado nos livros do Lehman e do Kendall-Stuart, duas bíblias da Estatística.

*FLN- Que recordações você tem de sua estada no Imperial College?*

BBP- Desta época, minha maior recordação foi o nascimento do meu filho, inglês, e a ajuda que sempre tive de meus colegas de sala, primeiro Roderick Little e depois Vern Farewell, bem como o companheirismo de outros como Peter McCullagh, todos hoje expoentes da nossa profissão. Desta época também vem a amizade com Wilton Bussab e família.

*FLN- Alguma curiosidade desta época?*

BBP- Uma curiosidade engraçada é que a avaliação nestes cursos, para o meu caso, foi feita em um tipo de tutorial. Fui alocado à uma lecturer com quem me encontrava as sextas-feiras para ser avaliado nos trabalhos da semana. Isto durou uns oito meses. Após esta fase, cruzava com ela no corredor e não era cumprimentado, nem notado. Ao defender minha tese, no mesmo dia ela foi à minha sala me congratular. Após esse dia sempre me cumprimentava. Cheguei à conclusão que na sociedade inglesa daquela época, 1976, o meu doutorado me tornou um ser humano!!!.

Outra curiosidade é que o orientador sabia de todos os meus passos no Imperial College. Mesmo sobre os cursos de Otimização com o Prof. Sargent na Engenharia Química ele era informado. Além disso me ensinou as três maneiras de orientar um doutorado ou mestrado: i) o orientador manda o aluno arranjar um pro-

<sup>1</sup>Serendipidade, também conhecido como serendipismo, serendiptismo ou ainda serendipitia, é um neologismo que se refere às descobertas afortunadas feitas, aparentemente, por acaso. *Nota do entrevistado.*

blema e, se concordar com o mesmo, manda o aluno resolvê-lo sozinho; ii) o orientador sugere um problema e ajuda o aluno a resolvê-lo; iii) o orientador sugere um problema e deixa o aluno resolvê-lo sozinho. Meu orientador seguia o último método e eu também o adotei. Só assim o aluno fica seguro de que ele é que resolveu o problema e se torna independente do orientador.

*FLN- E o outro caso de serendipidade referente ao seu pós-doutorado que você mencionou?*

BBP- Em 1999 fui a uma Escola de Regressão em Brasília e o convidado especial era o Professor C. R. Rao que falou sobre o futuro da estatística e data mining, e que iria também receber o Dr. Honoris Causa da UNB. Antes de seu retorno aos EUA ele ficaria no Rio por dois ou três dias. Sua viagem seria em um sábado de carnaval e ele deveria deixar o hotel, perto de minha casa, sábado de manhã para partir às onze da noite. Obviamente todos os estatísticos estariam viajando com suas famílias e eu por acaso estava livre no Rio. Recebi um pedido do Dani Gamerman para que cuidasse do Rao no sábado até sua partida. Levei-o para minha casa e sua esposa, indisposta, repousou um pouco enquanto conversávamos e eu providenciava uma sopa no Bar Álvaro, do Leblon. Eu e aquele “monstro” da Estatística. Certa hora, muito timidamente, perguntei se ele não teria um aluno que me ajudasse a escrever um livro sobre redes neurais e Estatística a partir de umas notas de um minicurso do SINAPE de 1998, pois o Professor Cox tinha me recomendado transformar as notas em livro. Ele ficou quieto e, para minha surpresa, três meses depois me convidou para dar umas aulas usando aquele material na Penn State University. Fui ao workshop que ele organizou e, quando voltei ao Brasil, recebi um email em que me dizia que ele mesmo escreveria o livro comigo.

Em 2003 passei um ano no Centro de Análise Multivariada da Penn State, com bolsa de pós-doutorado da CAPES, e pude escrever a monografia (disponível no TextBook Revolution). Mais importante foi conviver com um ser humano belíssimo, que trata a todos como colegas e iguais. Enfim, tive a sorte de poder trabalhar com dois dos maiores estatísticos, Professor C. R. Rao e Sir David Cox, também dois grandes seres humanos.

*FLN- Basílio, voltando um pouquinho, como*

*foi o início de sua carreira profissional?*

BBP- Comecei a trabalhar em 1963 no Banco Nacional de Crédito Cooperativo, um banco estatal. Fui contratado para tabular o resultado de um censo: levantamento sobre o movimento cooperativo no Brasil. Usávamos uma máquina de calcular mecânica elétrica para as quatro operações. Em seguida, em 1966, passei num concurso para Estatístico Auxiliar do Estado do Rio. O trabalho sempre consistia em tabulações manuais e, no máximo, desenhar gráficos. Passei como estagiário pelo IBGE, Banco Nacional de Habitação e Serviço Federal de Urbanismo, neste último tabulando dados municipais para um modelo de Análise Fatorial para uma equipe de urbanistas da Universidade de Berkeley. Em 1968, no último ano da graduação, lecionei estatística descritiva para estudantes de economia da Universidade Gama Filho.

*FLN- Você poderia nos falar sobre sua carreira profissional sempre na UFRJ... Nestes 40 anos, após esta fase inicial, tanto no Instituto de Matemática como na COPPE?*

BBP- Em 1969 iniciei o mestrado na COPPE em tempo integral e fui contratado em 1970 como auxiliar de ensino. Inicialmente com vínculo duplo, sempre com a COPPE e a Escola de Engenharia. A partir de 1975, ainda no exterior, fui transferido para o Instituto de Matemática e lotado no IM até 1989. De 1990 até 1994, quando me aposentei, fiquei oficialmente somente na COPPE, embora continuasse a colaborar, sem vínculo, com o IM. Minha transferência para o IM em 1975 se deveu à reorganização dos Institutos da UFRJ em vista da Reforma Universitária. O departamento de Métodos Estatísticos foi criado com a contratação de Bisham Chand Gupta, Paulo Bravo Santiago Carvajal e a transferência de professores de estatística e atuária da Faculdade de Economia como Jessé Montello, Rio Nogueira, David Dorigo e outros. Muitos se aposentaram logo para não ter que se transferir para a Ilha do Fundão.

Logo em seguida o Professor Guilherme De La Penha, Diretor do Instituto, seguindo as diretrizes semelhantes da COPPE, começou a contratar docentes e/ou enviá-los ao exterior. Entre eles: David Dorigo, Annibal Sant’Anna, Marlos Vianna, Paulo Bravo, Walter de Senna, Ruy Milidiu e Gauss Cordeiro, que terminaram seus doutorados, e outros que fizeram ape-

nas o mestrado. Quando voltei do doutorado, encontrei apenas os professores Gupta, Santiago e Dorigo, e assumíamos as diversas atividades administrativas do departamento. Em 1980, como coordenador de pós-graduação, ajudei a criar o Mestrado em Estatística, que antes era vinculado à Matemática. Participei também, por duas vezes, da comissão de mudança do currículo da graduação de Estatística e de Atuária, bem como da implantação da trimestralização das disciplinas da pós-graduação em Estatística, tendo como base o sistema da COPPE.

No IM promovi a vinda de Adrian Smith e Andrew Harvey ao Brasil, cada um por três meses, além de pequenas estadias de Ian Mcleod e Vern Farewell. Minha colaboração com o IM continua até hoje levando alunos de graduação para iniciação científica no Hospital Universitário da UFRJ. Neste período de IM, sempre mantive minhas atividades também na COPPE e abri caminho para os diversos docentes de Estatística orientar teses de doutorado na área de Pesquisa Operacional da COPPE, e mesmo se tornarem professores da COPPE, como: Gupta, Roberto Galvão, Paulo Bravo, Annibal Sant'Anna, Hélio Migon, Dani Gamanman.

Na COPPE, ao retornar do doutorado, me dediquei a aplicações de interesse da Engenharia, principalmente Séries Temporais, mas também em Econometria, Hidrologia, e Controle de Qualidade e Confiabilidade. Sempre tive um interesse especial nas Bibliotecas da COPPE e do IM como membro da Comissão de Biblioteca do Centro de Tecnologia. Certa época, tivemos na UFRJ o melhor acervo na área de Séries Temporais.

*FLN- E a sua atual atividade na Faculdade de Medicina e na COPPE?*

BBP- Em 1998 comecei nova fase de minha carreira ao ser empossado como Professor Titular de Bioestatística da Faculdade de Medicina. Foi um desejo antigo, já que no meu doutoramento, na época do modelo de sobrevivência de Cox, quase todos meus colegas foram para a área de Bioestatística. Além de ser um sonho de minha mãe ter um filho médico. A experiência tem sido ótima. O que faço é atuar na Divisão de Pesquisa do HU, levar meus alunos de doutorado e mestrado da COPPE, bem como alunos de graduação do IM, a interagir com pesquisadores clínicos e desenvolver suas teses em aplicações à

medicina. Além disso, o Serviço de Cardiologia tem me propiciado a oportunidade de lecionar (como disciplina obrigatória) um curso de Bioestatística Bayesiana e um curso de Bioestatística Multivariada. Acho que sou pioneiro em lecionar estes tópicos, principalmente Bayesianismo para médicos.

*FLN- Você fez vários concursos na UFRJ. Poderia falar sobre isso?*

BBP- No IM fiz concurso de provas, títulos e tese para Professor Titular em 1979, e por motivos políticos, os dois candidatos foram reprovados. Minha tese, "Alguns Testes Estatísticos para o Estudo de Sobrevivência e de Duração de Equipamentos", foi publicada em dois artigos no *Journal of the Interamerican Statistical Association*.

Em 1989 fiz concurso de provas, títulos e a tese "Algumas Contribuições ao Estudo de Séries Temporais, vol. 1 Teoria e vol. 2 Aplicações" para Professor Titular de Estatística Aplicada da COPPE. Neste concurso recebi também o título de Livre Docente.

Em 1994, após me aposentar na COPPE como Professor Titular, o IM abriu por duas vezes concurso para Professor Adjunto. Como nenhum candidato se apresentou, prestei novamente concurso para Professor Adjunto do IM ficando de 1995 até 1997. Em 1997 novamente prestei concurso para Professor Titular da Faculdade de Medicina da UFRJ. Embora agora sem a exigência de tese, minha conferência para Titular da Medicina foi publicada na *Encyclopedia of Biostatistics*.

*FLN- Como foi a sua iniciação na pesquisa?*

BBP- Minha iniciação à pesquisa foi no mestrado, na área de Teoria de Filas e Processos Estocásticos Aplicados. Nesta época consegui obter resultados para filas com distribuições contínuas a partir de resultados de filas com distribuições discretas. Por exemplo, filas Exponencial/Erlang a partir de Geométrica/Binomial Negativa. Durante meu doutorado, trabalhei em Inferência Estatística - hipóteses separadas, testes seqüenciais assintóticos, análise de sobrevivência - e Fundamentos da estatística - verossimilhança e inferência estrutural graças ao meu amigo Vern Farewell. Após o doutoramento, trabalhando em Engenharia, tive que me dedicar principalmente a séries temporais, bem como a econometria, geoestatística e hidrologia, confiabilidade e qualidade. A escolha de séries temporais deveu-

se ao fato de que, no meu último ano de doutoramento, assisti a um curso sobre o assunto no Imperial College com David Cox e na London School of Economics com Jim Durbin.

*FLN- Além, é claro, de seu orientador de doutorado, por quem mais você foi influenciado?*

BBP- Em meu trabalho tanto de pesquisador como de orientador, tento seguir a visão que Henry Daniells expressou no seu discurso de posse na Royal Statistical Society em 1974: *“Original work in the context of a statistics department means an advance in statistical theory, however trivial. [...] It also tends to produce the kind of published paper we could do without. On the other hand, an ingenious application of known statistical techniques to a practical problem might be much more worth while and rewarding, yet an examiner may reject [...] because it contains nothing ‘new’. One way round the difficulty is to arrange that for [...] jointly between the statistics department and some other department providing the practical problem. To that department the application is original. Of course there has to be evidence of more than just an unimaginative use of routine methods.”*

Como sempre trabalhei na COPPE e, desde 1998, na Faculdade de Medicina, procuro seguir estes princípios.

*FLN- Você poderia dar exemplos de resultados desta influência?*

BBP- Por exemplo, fora do grupo que inventou o método, fui o primeiro no mundo - segundo Oliver Anderson - a aplicar o Modelo Linear Dinâmico, na época chamado Bayesian Forecasting. Fiquei sabendo que em sua visita ao Brasil, Adrian Smith levou este trabalho mesmo em Português para o então seu aluno Mike West, que me relatou recentemente o fato no 8º EBEB. Outros exemplos são: i) aplicar o método linear de Hannan na identificação e estimação simultânea de séries uni e multivariadas. Inicialmente o método estava numa linguagem muito abstrata para estatísticos aplicados. Hannan e Deistler ficaram satisfeitos pela aplicação do método na área de hidrologia, descrito posteriormente em livro - Hannan me enviava até manuscritos ainda não publicados; ii) primeira aplicação, em 1989, dos recém criados modelos GARCH no estudo da inflação brasileira. Mostramos que a volatilidade, após três meses de cada plano de congelamento, au-

mentava tremendamente e que os efeitos eram bastante negativos para a produção industrial e o desemprego em até três anos após sua implantação usando causalidade no domínio da frequência de Geweke; iii) primeiros trabalhos de análise de dados espaciais - Atas do SINAPE 1984, *Environmetrics* (2004).

*FLN- Embora influenciado pela visão eclética do Sir David Cox quanto às diferentes escolas de inferência, você poderia citar suas contribuições à estatística Bayesiana?*

BBP- Minhas contribuições à estatística Bayesiana foram poucas, quais sejam: Bayesian Forecasting (Atas do 3º SINAPE 1978), edição das aulas de Adrian Smith (IM-1980), Estatística em Medicina: P-variação, (*Revista da SOCERJ-Soc de Cardiologia do RJ*, 1995), Structural Inference (*Revista Brasileira de Biometria*, 1998), Space-Time modelling (*Environmetrics*, 2004), Amostragem de Vigilância (*Saúde Coletiva*, 1999), Bayesians in Brazil (Boletim da ISBA, 2000), Likelihood in Clinical Medicine (*RevStat*, 2005) e, recentemente, comparações dos fatores de Bayes Parciais, Posteriores e Intrínsecos (*Student* 2005, *Communications in Statistics - Theory e Methods*, 2005, *Communications in Statistics - Simulation*, 2007, *Revista Brasileira de Estatística*, 2007).

Há algum tempo pensei em escrever um livro em Estatística Bayesiana para Engenharia (com Hélio Migon) baseado nas notas de aulas do curso Probabilidade e Estatística que lecionamos para mestrado e doutorado em Pesquisa Operacional na COPPE. Migon, por convicção, e eu, por conveniência, porque os engenheiros são mais receptivos a Inferência Bayesiana. Agora a minha idéia particular é escrever este livro Bayesiano para Clínicos usando as notas de meu curso de Bioestatística Bayesiana.

*FLN- Você publicou alguns textos didáticos, como podem ser obtidos?*

BBP- Publiquei alguns textos didáticos que estão disponíveis para download em minha página na web, inclusive o livro de Redes Neurais com o Professor C.R. Rao. Alguns artigos em revistas não disponíveis na internet também podem ser obtidos em minha página.

*FLN- Poderia falar sobre sua atividade atual na Faculdade de Medicina da UFRJ?*

BBP- Na Medicina tenho me dedicado atualmente a aplicar métodos de aprendizado estatístico (statistical learning) em problemas clínicos: como CART e árvores de sobrevida,

redes neurais *feedforward*, redes neurais probabilísticas, *support vector machine*, grafos resultantes de modelos loglineares etc. Minhas últimas publicações tratam de aplicações desses tópicos.

*FLN- Prezado Basílio, muito obrigado pela entrevista. Você gostaria de colocar mais algumas palavras finais? Por favor, fique à vontade!*

*BBP- Sim, que o mais importante foram as amizades e admirações desenvolvidas na jornada profissional. Como ídolos tenho os Professores Lira Madeira (ENCE), Fernando Lobo Carneiro e Luiz Alberto Coimbra (COPPE), Sir David Cox (Imperial College e Oxford) e C. R. Rao (PSU). Amizades feitas foram muitas, não só entre os colegas, mas também dos alunos com quem aprendi e continuo aprendendo muito.*

*FLN- Basílio, novamente, meu muito obrigado pela entrevista e meus parabéns pela brilhante carreira!*

## X EBEB

Alexandra M. Schmidt  
(UFRJ)

O EBEB X foi realizado de 21 a 24 de março último, no Hotel Portugal, localizado na belíssima Costa Verde do estado do Rio de Janeiro. O evento contou com mais de 150 participantes, entre conferencistas convidados, professores, estudantes de pós-graduação e graduação. Como tem sido costume nas últimas edições do EBEB, todos os conferencistas estrangeiros convidados pagaram suas passagens aéreas, contribuindo sobremaneira para a realização do evento. O EBEB é organizado pelo capítulo brasileiro da International Society for Bayesian Analysis (ISBrA), com apoio da ISBA e ABE.

Esta edição contou com o importante apoio das seguintes agências: CNPq, CAPES, FAPESP, FAPERJ, FAPEMIG e, também, do Banco do Brasil; além dos diversos programas de pós-graduação que forneceram auxílio para a participação dos seus estudantes.

Nesta décima edição, discutimos avanços recentes da área tanto em aspectos de metodologia e de fundamentos, quanto na sua cada vez mais relevante implementação computacional. A comissão científica foi composta por: Heleno Bolfarine (USP); Ronaldo Dias (Unicamp); Dani Gamerman (UFRJ); Hedibert F. Lopes

(Chicago); Marina Paez (UFRJ); Thelma Safadi (UFLA) e Alexandra M. Schmidt (UFRJ - Coordenadora).

Já a comissão organizadora foi integrada por: Mariane B. Alves (UFRJ); Dani Gamerman (UFRJ); Aline A. Nobre (Fiocruz); Marina S. Paez (UFRJ) e Alexandra M. Schmidt (UFRJ - Coordenadora).

Vale destacar a valiosa contribuição de Estelina Serrano Capistrano e Mayna Bastos, alunas de mestrado do Programa de Pós-Graduação da UFRJ, que foram responsáveis pelo bom funcionamento da secretaria, além do excelente trabalho de Marcus Moura pela confecção e administração da homepage e por toda a programação visual do evento.

Os conferencistas internacionais convidados foram: Carlos Carvalho (Chicago); Marco A. R. Ferreira (Missouri); Alan Gelfand (Duke University); Tony O'Hagan (Sheffield); Nick Polson (Chicago); Gareth Roberts (Warwick); Håvard Rue (Norwegian University of Science and Technology) e Matt Taddy (Chicago).

E os nacionais: Jorge Achcar (USP); Márcia D'Elia Branco (USP); Nancy L. Garcia (Unicamp); Rosângela Loschi (UFMG); Helio Migon (UFRJ) e Josemar Rodrigues (UFSCar).

A programação contou com um minicurso sobre *Particle Learning*, ministrado por Carlos Carvalho e Matt Taddy, 12 conferências e 12 apresentações orais, divididas ao longo de três sessões (Processos Gaussianos, Modelagem Estocástica, e Regressão). Foram submetidos 41 artigos completos para apresentação oral, dos quais 12 foram selecionados. Já a sessão pôster contou com a apresentação de cerca de 110 trabalhos, divididos em duas sessões.

Vale ressaltar que a maioria dos 12 artigos selecionados para apresentação oral, além da sua excelente qualidade científica, caracterizaram-se por serem apresentados por jovens pesquisadores. Os arquivos utilizados pelos palestrantes podem ser obtidos através do sítio [www.dme.ufrj.br/ebebx](http://www.dme.ufrj.br/ebebx).

## Eventos

- **II Bayesianismo: Fundamentos e Aplicações**, Memorial da América Latina/São Paulo – SP, Brasil, 1 a 4 de setembro de 2010. (<http://www.ime.usp.br/~isbra/bayes/>)

*Conferencistas:*

Ariel Caticha (SUNY - Albany, EUA)

Basílio de Bragança Pereira (UFRJ, Brasil)

Dalia Chakrabarty (Warwick, Grã-Bretanha)

Eduardo Massad (USP, Brasil)

Fábio Cozman (USP, Brasil)

Fabio Rigat (Warwick, Grã-Bretanha)

Francisco Louzada-Neto (UFSCar, Brasil)

Hélio Migon (UFRJ, Brasil)

Jim Smith (Warwick, Grã-Bretanha)

Julio Stern (USP, Brasil)

Kevin Knuth (SUNY - Albany, EUA)

Luis Gustavo Esteves (USP, Brasil)

Lourdes Inoue (University of Washington, EUA)

Marlos Viana (University of Illinois - Chicago, EUA)

Nestor Caticha (USP, Brasil)

Sergio Wechsler (USP, Brasil)

- **55ª RBRAS e 15ª RARG**

A 55ª Reunião da RBRAS e a 15ª Reunião da RARG serão realizadas durante a International Biometric Conference (IBC2010) que é organizada pela International Biometrical Society (IBS). A reunião da RBRAS será realizada em conjunto com a Região Argentina da Sociedade Internacional de Biometria (RARG) e ocorrerá no dia 8 de dezembro de 2010 em Florianópolis. O Departamento de Informática e Estatística da Universidade

Federal de Santa Catarina (INE - UFSC) sediará essas reuniões.

Durante esse encontro serão realizadas duas conferências, sendo um palestrante convidado pela RBRAS e outro convidado pela RARG, além da apresentação de pôsteres. As conferências tratarão do tema “Estatística em Biotecnologia”. Também ocorrerão de forma independente as assembleias das duas sociedades. Mais informações podem ser encontradas no sítio <http://www.rbras.org.br/ibcfloripa2010/>.

*Conferencistas:*

Mónica Balzarini (Universidad de Córdoba, Argentina)

Guilherme Jordão de Magalhães Rosa (University of Wisconsin, EUA)

- **European Seminar on Bayesian Econometrics**

Série de seminários que será inaugurada nos dias 5 e 6 de novembro de 2010 em Roterdã, na Holanda. Os encontros não têm temas em particular, mas pretendem servir como fórum de discussão para trabalhos recentes. Assim, objetiva reunir pesquisadores e profissionais interessados em aplicações de inferência Bayesiana em economia em encontros rápidos realizados anualmente. Mais informações podem ser encontradas no sítio <http://www.esobe.org/>.

- **Fourth International IMS/ISBA Joint Meeting**

O quarto encontro conjunto do IMS (Institute of Mathematical Statistics) e da ISBA acontecerá entre os dias 5 e 7 de janeiro de 2011. O tema central será MCMC, métodos correlatos e aplicações nos 21 anos desde a publicação do trabalho de Gelfand e Smith (1990, JASA), que introduziu esses métodos à ciência estatística. Mais informações podem ser encontradas no sítio <http://madison.byu.edu/mcmcki/>.

- **8<sup>th</sup> Workshop on Bayesian Nonparametrics**

Ocorrerá entre 26 e 30 de junho de 2011

em Veracruz, no México. O objetivo é apresentar os últimos avanços da estatística Bayesiana não-paramétrica, cobrindo uma ampla gama de áreas teóricas e aplicadas.

Convidamos todos a se tornarem membros da ISBrA. O procedimento é simples, basta fazer o pagamento da anuidade da ISBA no sítio <http://www.bayesian.org> e depois enviar o comprovante de pagamento para [isbra@ime.usp.br](mailto:isbra@ime.usp.br).

---

**Diretoria da ISBrA:**

PRESIDENTE: *Julio Michael Stern* (IME-USP)

SECRETÁRIO: *Adriano Polpo* (UFSCar)

TESOUREIRO: *Marcelo Lauretto* (EACH-USP)

e-mail: [isbra@ime.usp.br](mailto:isbra@ime.usp.br)

---